

CERQUEIRA LEITE, Rogério César de

* físico; doutor Física, 1962.

Nasceu em Santo Anastácio (SP), em 14 de julho de 1931. Em 1958 bacharelou-se em engenharia eletrônica e computação pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos (SP), onde, no ano seguinte, iniciou carreira docente como professor assistente.

Amparado por bolsa do Conselho Nacional de Pesquisas (atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq), prosseguiu os estudos na Universidade de Paris, sob a orientação de Pierre Grand, obtendo o grau de doutor em física de sólidos em 1962. Nesse mesmo ano tornou-se membro visitante da equipe técnica dos Laboratórios da Bell Telephone Company, em Nova Jersey, Estados Unidos, sendo efetivado no cargo em 1965. Do ponto de vista da atividade científica, esse período marcou o apogeu de sua carreira. Em dois anos, publicou 20 trabalhos em conceituadas revistas científicas e fez algumas importantes descobertas na área de sua especialidade, vindo a tornar-se um físico reconhecido internacionalmente. Seus trabalhos foram citados alguns milhares de vezes nas revistas especializadas.

Um aprendiz de Quixote nos faz ver.

Em 1970, regressou ao Brasil, contratado como professor titular e primeiro coordenador do Departamento de Física do Estado Sólido e Ciência dos Materiais do Instituto de Física da recém-criada Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). No ano seguinte, sucedeu a Marcelo Damy na direção do Instituto, e tornou-se professor conferencista do CNPq, desempenhando essas funções até 1976. Membro fundador da Academia de Ciências do Estado de São Paulo em 1974, nesse mesmo ano passou a integrar o International Advisory Committee on Physics of Semiconductors, e tornou-se editor da revista *Solid State Communications*, editada em Oxford (Inglaterra), nos quais permaneceria, respectivamente, até 1982 e 1992.

Deixou a direção do Instituto de Física em 1975 para ocupar os cargos de coordenador do Instituto de Artes da Unicamp e coordenador-geral das faculdades da Universidade, que exerceria até 1980. Nesses anos, criou o Instituto de Geo-Ciências e o Núcleo de Energia e foi também criado o Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência. Além disso, trouxe para a Unicamp dezenas de professores e especialistas de diferentes áreas, brasileiros e estrangeiros.

Também em 1975, foi coordenador do grupo de implantação da Companhia de Desenvolvimento Tecnológico (Codetec), da qual seria presidente do conselho de administração e presidente executivo desde este ano até 1995. Empresa privada que além de desenvolver mais de uma centena de projetos para diferentes agências federais e estaduais, empresas privadas etc., a Codetec criou a primeira incubadora tecnológica (tecnopolo) do planeta, em 1975-1976. Ainda em 1975, Rogério Cerqueira Leite tornou-se membro do conselho diretor da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), vindo a ocupar esse cargo até 1981, e presidiu o comitê executivo da III Conferência Internacional de Espalhamento de Luz em Sólidos. Contrário à assinatura do acordo nuclear entre o Brasil e a Alemanha Ocidental, ocorrida em junho de 1975, deste ano até 1978, integrou missões da Presidência da República na Alemanha, no Japão, na França e na Inglaterra, tendo participado da elaboração de acordos de cooperação em tecnologia industrial do Brasil com esses países.

No ano de 1976, tornou-se membro do conselho consultivo da Conferência de Ciência e Tecnologia para Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e passou a fazer parte, até 1980, do conselho curador da Fundação Padre Anchieta-TV Cultura, ligada ao governo do estado de São Paulo.

Membro do conselho editorial da *Folha de S. Paulo* desde 1978, no ano seguinte foi fundador e primeiro presidente da Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas (Ciatec), o primeiro parque tecnológico planejado do globo, responsável pela criação de várias empresas e organizações de centro tecnológico, tais como a PST Eletrônica S.A., a ASGA, a Softex 2.000 Campinas. Ocuparia esse cargo até 2001. Ainda em 1979, recebeu a Ordem Nacional do Mérito Científico da França na classe de Grã-Cruz, e no ano seguinte tornou-se catedrático da Universidade de Montreal, Canadá.

Entre 1982 e 1986, ocupou mais um cargo na administração estadual paulista: o de vice-presidente executivo da Companhia Paulista de Força e Luz. Nesse período, em 1985, tornou-se presidente do Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais (CNPEM). Em 1987, deixou a Unicamp e dez anos depois a presidência do CNPEM. Em 1998, tornou-se presidente seu conselho de administração dessa instituição, constituída pelo Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, Laboratório Nacional de Biociências, Laboratório Nacional de Nanotecnologia e Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol. Tornou-se também presidente de honra do Centro.

Em 2006 foi agraciado com o título de pesquisador emérito do CNPq e com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico da Presidência da República.

Em 2016, lançou sua autobiografia, intitulada *Um aprendiz de Quixote: memórias de um arruá*.

Professor do Programa de Treinamento em Administração de Pesquisas Científicas e Tecnológicas e membro da Comissão de Energia da União Internacional de Física Pura e Aplicada e do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, foi consultor de agências estatais, como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, e de organizações privadas e *referee* de cerca de 20 publicações especializadas internacionais.

Publicou cerca de 80 trabalhos em revistas internacionais nos campos da física do estado sólido e da ciência dos materiais, dedicados, especialmente, à espectrometria Raman, às aplicações do laser e aos semicondutores. É autor, também, de vários livros sobre assuntos polêmicos, tais como a atuação das multinacionais, o programa nuclear brasileiro, o nacionalismo, o ensino superior, a transferência de tecnologia. Publicou também obras sobre música e riquezas naturais (quartzo, nióbio, álcool etc.).

Fontes: https://archive.org/stream/cpdoc_201501/cpdoc_djvu.txt
<http://rogeriocerqueiraleite.com.br/sobre-nos/>
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780227T0>
<http://rogeriocerqueiraleite.com.br/um-aprendiz-de-quixote-um-pequeno-grande-livro/>

Observações

09/12/1959 Auxílio ao matemático.